

UNIDADE 21 – 27/07/2016

**PROGRAMA 1 – O CORDEL NA SALA DE AULA –
DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICOS**

O aluno precisa estar em contato com gêneros discursivos diversos tanto na leitura quanto na escrita. Portanto, precisa haver na sala de aula experiência dessa pluralidade de textos.

Em turmas de Projeto de Reforço Escolar, em que o conteúdo é trabalhado de forma integrada, o professor precisa dispor de instrumentos para avaliar a proficiência leitora e escritora de seus alunos ao longo do processo, proporcionando situações didáticas que unam os conteúdos específicos das áreas àqueles que ampliem a formação também no campo da leitura e da escrita.

Para isso, propõe-se que o professor se baseie em três tópicos que nortearão sua prática, abordando com sua turma:

- o *conteúdo* (tema) – o contexto de produção e relação autor/leitor/texto; temas que são tratados em textos pertencentes ao gênero em questão.
- a *estrutura* – a organização geral (construção composicional) – o arranjo textual.
- o *estilo* – marcas linguísticas e enunciativas – características do gênero (linguísticas) e do autor (enunciativas).

As habilidades envolvidas na leitura e na produção de textos devem ser ensinadas em contextos reais de aprendizagem, em situações em que faça sentido aos estudantes mobilizar o que sabem para aprender com os textos. Depois de trabalhar bastante com textos curtos – frases, propagandas, convites, piadas, receitas, orações, parlendas, trava-línguas etc., o professor faz a transição para atividades com frases e, em seguida, envereda pelo texto narrativo e suas complexidades.

O livro a ser trabalhado no 2º semestre neste grupamento – *Brasiliiana, lendas em cordel*, de Gonçalo Ferreira, presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel – pode possibilitar à turma conhecer esse gênero textual, que é um exemplo de permanência da tradição oral em nossa cultura.

UNIDADE 21 – 27/07/2016

Diz Isabel Solé: “(...) Se as estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos, então, é preciso ensinar as estratégias para a compreensão dos textos”.¹

Podemos contextualizar a Literatura de Cordel com suas especificidades na realidade do aluno? Como ativar, então, as tais estratégias facilitadoras da leitura, que contribuam para torná-la uma leitura mais significativa?

Se pensarmos que o professor constrói as hipóteses para direcionar antecipadamente a estrutura do texto que vai ler com suas turmas, podemos sugerir que ele o faça integrando Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Artes Visuais e Geografia.

Afinal, num texto como o da Literatura de Cordel, há espaço para a biografia histórica, para a notícia do dia, para a filosofia de vida e religiosidade, para os mitos, para o tom irônico, humorístico, para as variações significativas de leitura com temática diversificada, em que os alunos exercitam ações de PERGUNTAR, PREVER, RECAPITULAR, OPINAR, RESUMIR, COMPARAR – ações inerentes à leitura inteligente e crítica.

*Lilia Gutman T. Paranhos Langhi
Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
Professora da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.
Integrante da equipe dos projetos de Correção de Fluxo Escolar da SME-Rio.*

¹SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. São Paulo, Penso, 2008.